



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

RAYANNE CARVALHO DE LIMA

O estudo do perdão em crianças: contribuições da literatura atual

João Pessoa

Junho de 2022

RAYANNE CARVALHO DE LIMA

O estudo do perdão em crianças: contribuições da literatura atual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba para obtenção do grau de bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

João Pessoa

Junho de 2022

RAYANNE CARVALHO DE LIMA

O estudo do perdão em crianças: contribuições da literatura atual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba para obtenção do grau de bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

Aprovado em: 15 de junho de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Júlio Rique Neto
Universidade Federal da Paraíba
(Orientador)

Prof. Dra. Eloá Losano de Abreu
Universidade Federal da Paraíba
(Membro interno)

Prof. Dra. Thalita Lays Fernandes de Alencar
Universidade Regional do Cariri
(Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Viver a graduação foi uma experiência única. Para mim, o curso de Psicologia representou a passagem da adolescência para a o início da vida adulta, foi um momento de angústias e descobertas e chegar até aqui só foi possível em virtude de tantas pessoas que me acolheram ao longo dessa trajetória.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por nunca ter me abandonado, mesmo nos momentos em que eu me esqueci da sua existência. Agradeço por toda força, perseverança e resiliência desde o momento da minha aprovação até a conclusão do curso. Hoje sei que ter fé não é ter o que se quer quando se quer, mas acreditar que Deus sabe muito mais do que nós.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Ricardo e Lourdinete, meus avós, José Vanil (*in memorian*) e Maria de Lourdes (*in memorian*) e também a minha tia Rosânia. Essas são as pessoas que se uniam todos os meses para me proporcionar a melhor educação, o que contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao meu namorado, Ândrei, que esteve ao meu lado e me ajudou a superar todas as dificuldades que vivi até aqui, pessoais e acadêmicas. O amor é capaz de curar e renovar as energias e isso foi fundamental para mim nos últimos anos.

Agradeço aos meus amigos do curso de Psicologia: Emily, Enya, Isabella, Lucas, Renata e Tainah. Vocês tornaram toda essa caminhada mais leve e suportável, agradeço pelos cafés na praça do CE, pelo pão de frango no lanche e pelo cuscuz no almoço. As memórias dos momentos que vivemos ficarão em mim para sempre, com vocês aprendi tanto que as linhas desse trabalho não são suficientes para mensurar.

Agradeço às amigas de infância Alice, Debora, Fabiana e Gabriela, que sempre me apoiaram e me ajudaram a acreditar mais em mim. Toda a minha dedicação ao longo da semana era para viver a sexta-feira à noite com vocês!

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sociomoral (NPDSM), em especial à professora Eloá Losano de Abreu, que me acolheu quando eu ainda estava no 3º período do curso e despertou em mim a minha grande paixão: a Psicologia do Desenvolvimento. Eloá é uma grande inspiração para mim. Agradeço também ao professor Júlio Rique Neto, por todas as orientações necessárias, sem as suas contribuições eu não estaria aqui.

Por fim, agradeço à Universidade Federal da Paraíba, por ter me dado condições de estudar o que eu amo e conhecer pessoas tão especiais. Sei que esse é apenas o começo, então agradeço também a todas as coisas boas que virão!

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa para verificar as contribuições trazidas pelos estudos do perdão em crianças realizados nos últimos cinco anos. O estudo do perdão é recente na Psicologia e as pesquisas que se debruçam especificamente sobre o perdão em crianças são ainda mais novas. Considerando isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SCOPUS e PsycINFO. Os termos “forgiveness” e “child*” foram empregados. Uma busca manual foi realizada para incluir estudos conhecidos pela autora. Foram incluídos artigos, revisados por pares, dos últimos cinco anos e de livre acesso. Foram excluídos artigos que a amostra era composta por crianças maiores de 12 anos, salvo os casos em que a média de idade era inferior a 12 anos, pesquisas realizadas com adultos sobre eventos ocorridos na infância, estudos sobre o perdão com responsáveis de crianças e estudos teóricos. No total, 11 trabalhos foram analisados. Os resultados encontrados mostraram a importância da reconciliação, os fatores facilitadores sociais e cognitivos do processo de perdoar, a relação do perdão com teorias da Psicologia e contribuições direcionadas à ciência e à educação. Os dados obtidos reiteram a literatura existente e trazem contribuições inovadoras para o estudo do perdão em crianças. Uma das limitações desse trabalho se deu em razão do número limitado de artigos analisados. Indica-se a realização de outros trabalhos nesse âmbito, especialmente estudos de intervenção. Conclui-se que o estudo do perdão é importante para o bem-estar das crianças e defende-se uma educação com vistas ao ensino do perdão.

Palavras-chave: Perdão, Crianças, Psicologia do Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study aimed to carry out an integrative review in order to verify the contributions brought by the studies of forgiveness in children carried out in the last five years. The study of forgiveness is recent in Psychology and the research that specifically focuses on forgiveness in children is even younger. In this sense, a bibliographic research was carried out in the SCOPUS and PsycINFO databases. The terms “forgiveness” and “child*” were used. A manual search was performed to include studies known to the author. Peer-reviewed articles from the last five years and open access were included. Studies in which the sample consisted of children over 12 years old were excluded, except for cases in which the average age was less than 12 years old, research carried out with adults on events that occurred in childhood, studies on forgiveness with children's guardians and theoretical studies. In total, 11 works were analyzed. The results found showed the importance of reconciliation, the social and cognitive facilitating factors of the process of forgiving, the relationship of forgiveness with theories of Psychology and contributions directed to science and education. The data obtained reiterate the existing literature and bring innovative contributions to the study of forgiveness in children. One of the limitations of this work was due to the limited number of articles analyzed. Further work in this area is indicated, especially regarding to intervention studies. It is concluded that the study of forgiveness is important for the well-being of children and an education with a view to teaching forgiveness is defended.

Keywords: Forgiveness, Children, Developmental Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MÉTODOS	11
RESULTADOS.....	12
Características gerais dos estudos incluídos na revisão	15
Concepções de perdão em crianças: o que diz a literatura?	15
Fatores que facilitam o perdão em crianças	16
A relação do perdão com as teorias da Psicologia	18
Contribuições para a ciência e educação	19
DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

O estudo do perdão em crianças: contribuições da literatura atual

Rayanne Carvalho de Lima¹

Introdução

O perdão é uma virtude que atravessa as mais diversas épocas e contextos sociais, estando presente na sociedade desde os tempos mais remotos. Historicamente falando, o perdão sempre esteve associado às religiões, refletido no pensamento de perdoar o próximo que o ofende (Barbosa, 2014). Estudos mais recentes (p. eg. Guimarães, 2019; Santos & Gaglietti, 2016) apontam o perdão como uma estratégia de resolução de conflitos interpessoais e entre os povos, de modo a estabelecer a paz entre as nações. No âmbito acadêmico e científico, os estudos sobre o perdão são crescentes, especialmente na área da Psicologia do Desenvolvimento.

As pesquisas sobre o perdão são recentes na Psicologia e surgiram com os estudos de Robert D. Enright e seus colegas, que trouxeram contribuições científicas e sociais que repercutem até os dias atuais (p. eg.: Enright, 1991; Enright et al., 1998; Enright et al., 1989). Entre os estudos publicados no Brasil, o perdão tem sido associado à moralidade (ver Abreu, Moreira & Rique, 2011), às noções de justiça (ver Abreu, 2013), à empatia (ver Rique et al., 2010 e Pinho, 2011) e à elaboração das medidas de avaliação (Enright et al., 2021; Rique, 1999; Rique & Camino, 2010; Rique et al., 2007).

O perdão tem sido definido por diferentes autores na literatura. Enright et al. (1998) compreendem o perdão como sendo uma atitude moral em que a pessoa ofendida resigna o seu direito de sentir-se ressentida, dispensa de si os sentimentos negativos e desenvolve sentimentos de compaixão – ainda que não merecidos – pelo ofensor. Nessa mesma direção, Denham et al. (2005) afirmam que o perdão ocorre quando a pessoa ofendida dispensa de

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rclayannelima@gmail.com

forma voluntária a necessidade de punição, vingança ou restituição da pessoa que realizou a ofensa. De acordo com os autores, o ofendido sabe da responsabilidade que o ofensor carrega por seus atos, mas escolhe revogar a dívida que poderia existir a partir da ofensa sofrida, transformando assim o seu afeto, julgamento cognitivo e motivação frente ao ofensor.

De maneira geral, ambas definições versam entre si, o ato de perdoar consiste na dispensa, por parte do ofendido, dos sentimentos negativos frente ao ofensor, ainda que esteja em seu direito sentir-se de tal modo, e possivelmente nutrir-se de sentimentos positivos para com quem lhe ofendeu, ainda que não seja direito do ofendido. Essa compreensão segue a mesma lógica nas crianças, que também precisam renunciar a mágoa para perdoar o ofensor.

A fim de conhecer como o perdão se desenvolve ao longo da vida, Enright et al. (1989) propuseram um modelo de desenvolvimento cognitivo do perdão, que considera as diferentes formas como o indivíduo pode compreendê-lo. De acordo com esse modelo, as pessoas podem passar por até seis estágios de perdão que ocorrem dentro de uma faixa etária específica. Os autores mostraram que as crianças são mais propensas a compreender o perdão por meio da vingança ou da reparação, que consiste em um entendimento do perdão a partir da retribuição da ofensa sofrida ou receber algo para reparar essa ofensa. Com o passar dos anos, podem surgir concepções de perdão por expectativas sociais ou institucionais, que ocorrem quando indivíduos perdoam em detrimento da pressão social ou da força de uma instituição. Ainda, o perdão por harmonia social acontece quando as pessoas perdoam em virtude do bem estar social, enquanto que o perdão por amor/compaixão é aquele oferecido ao ofensor de forma incondicional.

Com base na sua teoria, Enright et al. (1989) mostraram que as concepções de perdão de crianças diferem daquelas encontradas nos adolescentes e adultos. No geral, as crianças parecem, de fato compreender o perdão através da restituição ou reparação da ofensa, enquanto os adolescentes o compreendem através da expectativa social para perdoar. Por

outro lado, os adultos no estudo de Enright mostraram um entendimento do perdão relacionado à valorização das instituições (p. eg. Igreja, Leis, etc).

Se o estudo do perdão é recente na Psicologia, as pesquisas que se debruçam especificamente sobre o perdão em crianças são ainda mais novas e menos frequentes. Em um estudo pioneiro, Darby e Schlenker (1989) perceberam que a demonstração de remorso ou arrependimento atrelado ao pedido de desculpas pode influenciar na decisão de perdoar das crianças – o que indica que o perdão pode estar relacionado a variáveis cognitivas e afetivas. Mais recentemente, o perdão em crianças aparece na literatura sendo associado à reparação ou restituição do dano sofrido (Girard & Mullet, 1997) e também ao pedido de desculpas (Abreu et al., 2011; Lepre & Inácio, 2014), que consiste em um elemento de restituição ao fornecer algo para a vítima em detrimento da ofensa cometida.

Um estudo realizado por Drell e Jaswal (2016) identificou que as crianças se sentem melhor após receberem restituição ou reparação do dano sofrido, o que pode facilitar o processo de perdoar. Em outro estudo, Ohbuchi e Sato (1994) mostraram que as crianças são mais propensas a perdoar o ofensor após receberem um pedido de desculpas. Os autores também perceberam que as crianças conseguem avaliar a intencionalidade da ação na hora de perdoar aquele que cometeu a ofensa.

Ainda, Banerjee et al. (2010) demonstraram que um pedido de desculpas pode diminuir a necessidade de retaliação por parte da vítima até mesmo em crianças de quatro e cinco anos e que já nessa tenra idade é possível distinguir entre um pedido de desculpas simples e um pedido mais elaborado. Nesse mesmo sentido, um estudo desempenhado por Lourenço e Fonseca (2003) mostrou que as crianças entre cinco e oito anos de idade podem ter maior facilidade de perdoar ofensores que demonstram sentimentos negativos, como tristeza e arrependimento, após cometer a ofensa.

Zembylas e Michaelidou (2013) discutem que as crianças, apesar de terem uma compreensão pouco madura acerca do perdão, já conseguem coordenar diferentes perspectivas nos momentos de oferta e aceitação do perdão. Nesse mesmo sentido, os autores defendem que existem elementos emocionais ou afetivos envolvidos no processo de perdoar, a exemplo da empatia e da Tomada de Perspectiva Social (TPS), que pode facilitar o processo de perdoar. Nesse estudo, ao reconhecer que estão mantendo sentimentos negativos frente ao ofensor, as crianças buscam o perdão como forma de diminuir a mágoa gerada pela ofensa.

Por se tratar de uma atitude que leva a vítima a abdicar de seu ressentimento, o perdão tem sido considerado uma estratégia para resolução de conflitos que ajuda na promoção do bem estar (Karremans et al., 2003) e na saúde mental (Freedman & Chang, 2010) dos indivíduos que perdoam. Além disso, os estudos sobre o perdão podem trazer contribuições significativas para as crianças em idade escolar ao promover intervenções que contribuem para as relações interpessoais nessa etapa da vida (Enright et al., 2007; Hui & Chau, 2009; Park et al., 2013).

Em síntese, os estudos sobre o perdão em crianças têm mostrado que o perdão é associado ao pedido de desculpas e a reconciliação e que as crianças avaliam tanto a intencionalidade como a qualidade do pedido de desculpas do ofensor. Além disso, as crianças parecem usar a empatia como ferramenta para coordenar diferentes perspectivas sobre uma situação de injustiça. Para tanto, levando em consideração os aspectos ressaltados até aqui e considerando que os estudos sobre esse tema podem ter avançado nos últimos anos, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura do perdão em crianças a fim de responder à seguinte pergunta: Que contribuições trazem os estudos do perdão em crianças realizados nos últimos cinco anos?

Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório. De acordo com Ercole et al. (2014, p. 9), a revisão integrativa é “um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento”. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: SCOPUS (via Periódicos CAPES) e PsycINFO (via Periódicos CAPES). A fim de encontrar resultados pertinentes para responder à pergunta de pesquisa, os seguintes termos “forgiveness” AND “child*” foram empregados.

No intuito de eleger outros trabalhos sobre o perdão em crianças que não estavam indexados nas bases de dados utilizadas, pesquisas sobre o tema que são de conhecimento do Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sóciomoral (NPDSM) também foram consideradas a partir de uma seleção manual. Os trabalhos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: (1) artigos; (2) revisados por pares; (3) dos últimos cinco anos; (4) de livre acesso na internet. Foram excluídos aqueles trabalhos que (1) a amostra era composta por crianças maiores de 12 anos, salvos os casos em que a média de idade da amostra era inferior a 12 anos; (2) pesquisas realizadas com adultos sobre eventos ocorridos infância; (3) estudos sobre o perdão com pais ou professores de crianças; (4) estudos teóricos.

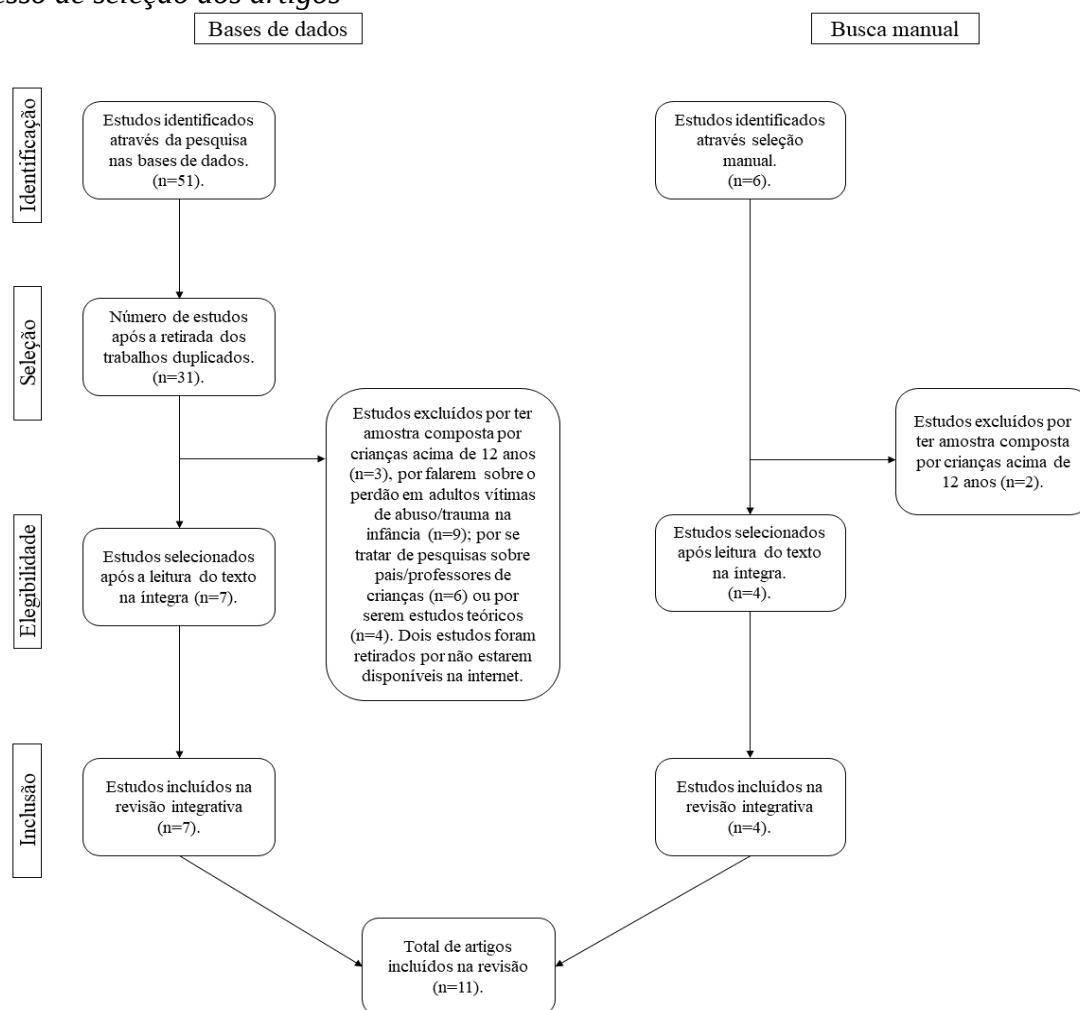
Resultados

A partir da busca realizada, foi possível selecionar 11 artigos elegíveis para a revisão integrativa. A busca realizada nas bases de dados resultou em 51 artigos. Desses, 20 foram retirados por estarem repetidos. Após a leitura dos 31 trabalhos que restaram, três estudos foram excluídos por ter amostra com crianças acima de 12 anos e nove estudos foram descartados por falarem sobre o perdão em adultos que sofreram abusos ou foram vítimas de traumas na infância. Outros seis estudos foram deletados por se tratar de pesquisas sobre o

perdão com professores ou pais de crianças e quatro trabalhos foram retirados por serem pesquisas teóricas. Com isso, restaram 7 artigos incluídos na revisão. A Figura 1 ilustra esse passo a passo descrito.

Figura 1

Processo de seleção dos artigos



Com relação à pesquisa manual, essa se deu em razão da seleção de artigos que já eram de conhecimento da autora e que poderiam se encaixar nos critérios de inclusão e exclusão da revisão. No total, seis artigos foram selecionados e lidos na íntegra. Após a leitura dos trabalhos, dois estudos foram retirados por ter amostra composta por crianças acima de 12 anos. Assim, quatro pesquisas foram mantidas para a revisão. No total, o presente estudo analisou 11 estudos empíricos sobre o perdão em crianças publicados nos últimos cinco anos. A Tabela 1 faz uma síntese das principais informações desses estudos.

Tabela 1*Características dos artigos selecionados para a revisão*

Referência	Delineamento	Amostra	Medida de perdão
Wainryb, C., Recchia, H., Faulconbridge, O., & Pasupathi, M. (2020). To err is human: Forgiveness across childhood and adolescence. <i>Social Development</i> , 29(2), 509-525.	Quantitativo	31 crianças de 7 anos; 35 crianças de 11 anos; 34 crianças de 16 anos.	Entrevista sobre narrativas de perdão formulada pelos autores
Oostenbroek, J., & Vaish, A. (2019). The emergence of forgiveness in young children. <i>Child Development</i> , 90(6), 1969-1986.	Quantitativo	40 crianças entre 4-5 anos	Questionário sobre perdão formulado pelos autores
Taysi, E., & Orcan, F. (2017). The conceptualisation of forgiveness among Turkish children and adolescents. <i>International journal of psychology</i> , 52(6), 473-481.	Quantitativo	367 crianças de 7-14 anos	<i>Enright Forgiveness Inventory for Children</i> (EFI-C) (Enright & Rique, 2001)
Riek, B. M., & DeWit, C. C. (2018). Differences and similarities in forgiveness seeking across childhood and adolescence. <i>Personality and Social Psychology Bulletin</i> , 44(8), 1119-1132.	Quantitativo	49 crianças de 8-9 anos; 50 de crianças 12-13 anos; 30 crianças de 17-18 anos	Escala de perdão formulada pelos autores
Mulvey, K. L., Gönültaş, S., Herry, E., & Strelan, P. (2021). The role of theory of mind, group membership, and apology in intergroup forgiveness among children and adolescents. <i>Journal of Experimental Psychology: General</i> .	Quantitativo	45 crianças de 5-7 anos, 64 crianças de 8-10 anos e 76 crianças de +10 anos	Questionário sobre perdão formulado pelos autores
Kemp, E., Strelan, P., Roberts, R. M., Burns, N. R., & Mulvey, K. L. (2021). The Children's Forgiveness Card Set: Development of a Brief Pictorial Card-Sorting Measure of Children's Emotional Forgiveness. <i>Frontiers in Psychology</i> , 12, 628152.	Quantitativo	Estudo 1: 148 crianças de 8-13 anos (M= 10.54). Estudo 2: 154 crianças de 5-12 anos (M= 8.96).	<i>Children's Forgiveness Card Set</i> (CFCS) e EFI-C
van der Wal, R. C., Karremans, J. C., & Cillessen, A. H. (2019). Interpersonal forgiveness in late childhood: Associations with peer status. <i>European Journal of Developmental Psychology</i> , 16(6), 666-679.	Quantitativo	295 crianças de 9-13 anos (M = 10, 46 anos). 282 crianças de 9-13 anos (M = 10, 40 anos)	Versão da <i>Transgression-Related Interpersonal Motivation Scale</i> (TRIM) (McCullough et al., 1998)
Javed, A., Kausar, R., & Khan, N. (2018). Effect of school system and gender on moral values and forgiveness in Pakistani school children. <i>MOJES: Malaysian Online Journal of Educational Sciences</i> , 2(4), 13-24.	Quantitativo	100 crianças de 9-12 anos	<i>Attitude towards Forgiveness scale</i> (Berry et al., 2001)
Abreu, E. L., de Lucena Moreira, P., & Neto, J. R. (2018). EDUCAÇÃO MORAL PARA O PERDÃO EM CRIANÇAS. <i>Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas</i> , 10(1), 92-109.	Quantitativo	17 crianças de 6-8 anos	Dilema de Joãozinho (adaptação do Dilema de Heinz)
Amir, D., Ahl, R. E., Parsons, W. S., & McAuliffe, K. (2021). Children are more forgiving of accidental harms across development. <i>Journal of Experimental Child Psychology</i> , 205, 105081.	Quantitativo	257 crianças de 5-10 anos	Entrevista sobre o perdão formulada pelos autores
Ahirwar, G., Tiwari, G. K., & Rai, P. K. (2019). Are the Big Five Personality dimensions uniformly relevant to understand the forgiveness of children?. <i>IAHRW International Journal of Social Sciences Review</i> , 7(5), 852-857.	Quantitativo	300 crianças de 7-11 anos	<i>Forgiveness Vignette</i> (Goss, 2002)

Características gerais dos estudos incluídos na revisão

De acordo com o exposto na Tabela 1, é possível notar que, com relação aos autores e ano de publicação, percebe-se que apenas dois autores se repetem ao longo dos trabalhos (são eles Strelan, P. e Mulvey, K.L.) e que durante o período que compreende os anos 2017-2022 pelo menos um artigo foi publicado em cada ano, sendo 2019 o ano com maior número de publicações (n=3). No que diz respeito ao delineamento de pesquisa, todos os estudos encontrados são de natureza quantitativa (n=11). É possível notar que a idade das amostras varia entre crianças na segunda e na terceira infância. Com relação às medidas de perdão utilizadas nos estudos, é possível notar que o perdão foi mensurado tanto por meio de instrumentos já validados como através de recursos elaborados pelos próprios autores. A partir da análise dos trabalhos encontrados, foi possível identificar categorias de análise incluídas, de modo que um mesmo artigo poderá estar inserido em mais de uma categoria.

Concepções de perdão em crianças

A presente revisão identificou artigos que falam sobre concepções de perdão em crianças. Nesta categoria, são apresentados os trabalhos que investigaram a forma como as pessoas compreendem o perdão na infância. O estudo feito por Wainryb et al. (2020), realizado com 31 crianças de sete anos, 35 crianças de 11 anos e 34 crianças de 16 anos, teve por objetivo examinar as definições de perdão desses grupos de idade. Para fins de análise, considerou-se apenas os resultados referentes às crianças de sete e 11 anos, conforme critérios de seleção de artigos. Este estudo mostrou que as crianças mais novas apresentam mais definições de perdão voltadas para a reconciliação e conservação da amizade, enquanto que as crianças de 11 anos apresentaram definições não somente sobre reconciliação, mas também sobre deixar ir os sentimentos negativos, aprender e seguir em frente e esquecer a ofensa sofrida.

Um outro estudo alocado nesta categoria foi o trabalho de Taysi e Orcan (2017). Este estudo teve por objetivo compreender as diferenças entre as definições de perdão de crianças e adolescentes e foi realizado com 367 estudantes com idades entre sete e 14 anos. Apesar de considerar indivíduos até 14 anos, este estudo foi incluído uma vez que a média de idade dos participantes foi de 10.79 anos. Os resultados encontrados apontam definições de perdão voltadas para se desculpar, reconciliação, agir como se nada tivesse acontecido e esquecer a ofensa sofrida. Em especial, esse trabalho indica que as crianças apresentaram mais definições voltadas para o perdão condicional e para a reconciliação.

No estudo de Abreu et al. (2018), os autores desenvolveram um estudo de intervenção com 17 crianças entre seis e oito anos de idade, com o objetivo de promover o desenvolvimento do perdão em crianças. Os autores encontraram resultados que apontam para um entendimento do perdão relacionado ao reestabelecimento das relações que foram rompidas. Nesse estudo, as crianças forneceram definições de perdão como “voltar a brincar” e “fazer as pazes”.

Fatores que facilitam o perdão em crianças

Outro ponto evidenciado a partir da leitura dos trabalhos diz respeito aos fatores embricados no processo de perdoar que podem facilitar essa decisão para as crianças. Os artigos dessa categoria discutem quais fatores contextuais e características do ofensor são capazes de propiciar o perdão em crianças.

Oostenbroek, e Vaish (2019), no intuito de verificar a avaliação que as crianças fazem sobre um ofensor que demonstra ou não remorso e relacionar essa avaliação com o perdão, realizaram dois estudos com crianças de quatro e cinco anos. No primeiro estudo, realizado com 40 crianças, as autoras perceberam que as crianças de cinco anos apresentam mais facilidade de perdoar um ofensor que demonstra arrependimento, enquanto as crianças de quatro anos não foram capazes de discernir entre a presença ou ausência de demonstrações de

remorso do ofensor. Como o ofensor, no primeiro estudo, não pediu desculpas de forma explícita, as autoras realizaram um segundo estudo e inseriram esse componente a fim de verificar o desempenho das crianças mais novas. Os resultados apontam que, com um pedido de desculpas explícito, até mesmo crianças de quatro anos são capazes de perceber a demonstração de arrependimento do ofensor, o que facilita o processo de perdoar para esse grupo de idade. É importante ressaltar que esse estudo trata-se de uma pesquisa quase-experimental.

Nesse mesmo sentido, Amir et al. (2021) elaboraram um estudo com o objetivo de examinar como as informações sobre a intenção do transgressor e o remorse influenciam os comportamentos de perdão das crianças. Participaram dessa pesquisa 257 crianças com idades entre cinco e 10 anos. Os autores perceberam que tanto os danos intencionais como a falta de remorse do ofensor são relevantes para os comportamentos de perdão das crianças. Em outras palavras, as ofensas cometidas com intencionalidade e com ausência de arrependimento foram julgadas de forma mais inflexível pelas crianças. Do mesmo modo, as crianças que julgaram o ofensor de modo mais severos foram menos propensas a restaurar os laços com o ofensor.

Ao contrário dos estudos anteriores, a pesquisa de Riek e DeWit (2018) abordaram os motivos que as crianças que cometeram uma ofensa podem considerar ao pedir perdão à vítima. Os autores realizaram um estudo com 129 estudantes, sendo 49 com idades entre 8-9 anos, 50 entre 12-13 anos e 30 entre 17-18 anos. Para fins de análise, apenas os dois primeiros grupos de idade foram considerados. O trabalho teve como objetivo analisar como se dá o processo de busca e motivação para o perdão em três grupos de idade. Os principais resultados encontrados indicam que as crianças mais novas tendem a procurar o perdão em razão da culpa e da vergonha que podem sentir após uma ofensa, mas que ainda não conseguem considerar a gravidade da ofensa na hora de refletir sobre o perdão.

Um outro estudo, realizado por Van der Wal et al. (2019), teve como objetivo verificar se a posição das crianças em o grupo de pares está relacionada às suas tendências de perdão na sala de aula. Este estudo foi desempenhado com a participação de duas amostras: 295 crianças de nove a 13 anos ($M = 10,46$ anos) e 282 crianças de nove a 13 anos ($M = 10,40$ anos). Novamente, o trabalho foi considerado em razão da média de idade das crianças participantes, que é inferior a 12 anos. Os achados desse estudo indicam que a posição social da criança no grupo está relacionada ao perdão. Em outras palavras, crianças tidas como “preferidas” na sala de aula podem ser mais favoráveis a receber perdão após cometer uma ofensa.

A relação do perdão com outras teorias da Psicologia

Os estudos analisados na presente revisão também apontaram a relação do perdão com duas teorias da Psicologia: a Teoria da Mente e a Teoria da Personalidade Big Five. Em síntese, a Teoria da Mente é a “capacidade cognitiva que habilita o ser humano a interpretar o mundo exterior e interior e [...] atuar de uma forma mais social” (Jou & Sperb, 1999, p. 11). Mulvey et al. (2022) elaboraram um estudo com o objetivo de verificar em que medida a Teoria da Mente, o pedido de desculpas e a associação ao grupo predizem o perdão em crianças. Participaram desse estudo 45 crianças com idades entre 5-7 anos, 64 com idades entre 8-10 anos e 76 crianças com idades acima de 10 anos. Para fins de análise, apenas os dois primeiros grupos de idade foram considerados. Os resultados apontam que houve uma interação significativa entre essas variáveis e que crianças com habilidades de Teoria da Mente mais sofisticadas foram mais propensas a perdoar o outro. Além desses achados, o estudo mostra que as crianças também foram mais propensas a perdoar ofensores que pediram desculpas.

Além disso, outro estudo encontrado relaciona o perdão em crianças com a Teoria da Personalidade Big Five. No intuito de compreender a relação entre essas duas variáveis e

quais fatores podem predizer o perdão em crianças, Ahirwar et al. (2019) realizaram um estudo com 300 crianças entre sete e 11 anos de idade. Os achados desse artigo apontam que dimensões da personalidade Big Five que tem papel significativo no perdão durante a infância. No geral, os traços de personalidade extroversão e amabilidade foram mais relevantes para o perdão e crianças com níveis mais altos de perdão estiveram mais propensas a perdoar seus ofensores. Esse estudo indica que a extroversão e a amabilidade são traços de personalidade que podem predizer o perdão nesse grupo de idade.

Contribuições para a ciência e educação

A última categoria de análise versa sobre estudos que trazem uma contribuição específica e direcionada para a ciência e educação. Em primeiro lugar, Kemp et al. (2021) desempenharam uma pesquisa com o objetivo de descrever o desenvolvimento e testar as validades concorrente e discriminante de um instrumento pictórico para mensurar o perdão emocional em crianças. Participaram desse processo 148 crianças com idades entre oito e 13 anos ($M = 10.54$), no primeiro estudo, e 154 crianças entre cinco e 12 anos no segundo estudo. O primeiro estudo mostrou que o instrumento em questão, chamado *The Children's Forgiveness Card Set*, se correlacionou positivamente com subescalas do *Enright Forgiveness Inventory*. O *Card Set* consiste em uma medida que contém uma série de ilustrações com situações que podem ou não eliciar o perdão em crianças. Nesse instrumento, as crianças precisam indicar se sua resposta seria perdoar ou não perdoar e, além disso, devem indicar o quanto perdoariam/não perdoariam ao apontar para a marcação de uma linha, o que mantém o instrumento não-verbal. Os resultados desse estudo também mostraram que crianças mais novas são mais perdoadoras que as mais velhas e mais firmes com ofensores que não se desculpam. O segundo estudo indicou que essa medida pode ser apropriada para crianças, em especial aquelas que não se engajam ou possuem dificuldades em tarefas de leitura.

Por outro lado, Javed et al. (2018) propuseram um estudo com fins de comparar o perdão e os valores morais em escolas públicas e particulares no Paquistão. Participaram desse estudo 100 crianças com idades entre nove e 12 anos. Esse trabalho mostrou que crianças estudantes de escola particular possuem uma tendência significativamente maior para perdoar e também tiveram melhor atitude frente ao perdão quando comparadas às crianças de escola pública. Com isso, a amostra da escola particular apresentou tendência mais alta para perdoar e também pontuou níveis mais altos de moralidade, em comparação à amostra de escola pública.

O estudo realizado por Abreu et al. (2018) também traz contribuições para a educação. Após realizar uma intervenção com fins educacionais, os autores perceberam uma diferença significativa entre os estágios de perdão das crianças na fase pré-teste e pós-teste. Em outras palavras, esse estudo mostrou que o estágio de perdão de uma criança pode avançar após um período de intervenção.

Discussão

Os resultados encontrados apontam contribuições relevantes sobre o estudo do perdão em crianças nos últimos cinco anos. Pesquisas sobre concepções de perdão em crianças são relativamente novas e têm indicado a forma como o perdão é compreendido nessa faixa etária. A partir dos estudos selecionados, entende-se que o perdão está intimamente relacionado à reconciliação, especialmente ao longo da segunda infância, bem como ao pedido de desculpas. Já próximo ao fim da terceira infância, as crianças começam a adotar pensamentos que versam com a noção de prescindir a mágoa sofrida, esquecer a ofensa e seguir em frente. Esses achados corroboram com a literatura sobre o perdão (Darby & Schlenker, 1989; Drell & Jaswal, 2016).

Dessa forma, a reconciliação tem se mostrado uma importante concepção sobre o perdão em crianças. Souza et al. (2021), em uma análise qualitativa sobre as concepções de

perdão na infância, mostraram que a restauração dos laços com o ofensor é uma das razões que as crianças consideram na decisão de perdoar e, atrelado à reconciliação, o pedido de desculpas aparece como elemento determinante que motiva essa decisão. Esses achados também foram verificados em outros estudos (p. eg.: Abreu et al., 2011). Já no período de transição entre o fim da infância e o início da adolescência, os indivíduos parecem passar para uma fase em que o perdão é motivado por fatores externos, como a expectativa social (Park & Enright, 1997). Nesse sentido, esquecer a ofensa sofrida e seguir em frente podem ser uma norma social esperada pelo meio social dos jovens adolescentes, o que influencia o perdão nesse grupo de idade.

Além de compreender as concepções de perdão em crianças, os estudos analisados mostraram que existem fatores que influenciam de forma positiva o processo de perdoar. De modo geral, sob a perspectiva da vítima, a literatura recente tem apontado que a demonstração de arrependimento e ausência de intencionalidade são fatores importantes que facilitam o perdão em crianças (Amir et al., 2021; Oostenbroek & Vaish, 2019). Essa relação tem sido encontrada na literatura desde os estudos mais elementares sobre o perdão em crianças (p. eg. Darby & Schlenker, 1989) e as pesquisas atuais seguem encontrando resultados parecidos, o que indica uma considerável consistência sobre a influência desses fatores no processo de perdoar na infância.

A posição social que a criança ocupa no seu grupo também se mostrou um fator que pode facilitar o processo do perdão. Van der Wal et al. (2019) perceberam que crianças mais preferidas entre o grupo podem ser mais “perdoáveis”, ou ter maiores chances de conseguir o perdão da vítima após cometer uma ofensa. Esse é um achado novo para a literatura do perdão em crianças que levanta um debate sobre a influência do grupo nessa faixa etária. Como visto anteriormente, a reconciliação é uma das concepções de perdão em crianças que tem aparecido na literatura e “fazer as pazes” implica na manutenção dos laços que são

importantes na infância. Em outras palavras, é possível refletir que as crianças mais favoritas em um grupo social podem ser mais perdoáveis justamente porque há uma necessidade da vítima de manter laços com essa pessoa relevante. De fato, crianças mais novas parecem ser sensíveis à rejeição do grupo (Nesdale et al., 2007), o que pode explicar o perdão como uma estratégia para que a criança mantenha relações com o “preferido” e, assim, seja aceita pelo grupo.

Por outro lado, do ponto de vista do ofensor, a culpa e a vergonha parecem ser fatores que motivam a busca pelo perdão nas crianças. Nesse ínterim, Denham et al. (2005) discutem que a culpa pode ser um fator precursor para o perdão, isso porque, associada à tensão e à vergonha, a culpa pode motivar mudanças construtivas diante do cenário da ofensa. Em um estudo empírico, Pickering (2007) mostrou que, de fato, crianças mais propensas à vergonha parecem mais motivadas a procurar o perdão da vítima. Nesse sentido, o perdão pode diminuir esses sentimentos negativos do ofensor e, dessa forma, promover o bem-estar na infância (Van der Wal et al., 2016). Quando comparado aos estudos anteriores, esse estudo recente traz uma contribuição relevante por apresentar uma perspectiva mais voltada para o ofensor, isto é, as motivações que a criança pode considerar na hora de buscar o perdão da vítima.

Os estudos encontrados também apresentam relações entre o perdão e duas teorias da Psicologia: a Teoria da Mente e a Teoria da Personalidade Big Five. Ao que parece, a Teoria da Mente, quando presente nas crianças, é capaz de prever o perdão. Estudos nesse sentido já são presentes na literatura com adultos (Farrow et al., 2000; Rao et al., 2022), mas esse é um dos pioneiros que consideram essa relação na infância. O perdão também tem sido associado à Tomada da Perspectiva Social (Rique et al., 2010), que é um construto associado à Teoria da Mente e consiste na habilidade que o indivíduo pode ter de diferenciar a própria

perspectiva da perspectiva do outro (Selman, 1971). Com isso, é possível notar que o perdão é atravessado por fatores cognitivos que estão embricados no processo de perdoar.

Além disso, dois fatores da Teoria da Personalidade Big Five parecem estar relacionados a maiores níveis de perdão em crianças. Apesar da literatura adotada para o presente trabalho não considerar o perdão como um traço de personalidade, este parece ser um dado inovador para o estudo do perdão nesse grupo de idade. O primeiro fator é a amabilidade, que diz respeito à capacidade que o indivíduo tem de estabelecer relações sociais saudáveis. Já a extroversão é um traço da personalidade presente nos sujeitos que possuem facilidade para interagir e compartilhar ideias com pares (Passos & Laros, 2014). Novamente, estudos nesse sentido têm sido desenvolvidos com adultos ao longo dos anos (McCullough et al., 2001; Rey & Extremera, 2014; Walker & Gorsuch, 2002), mas esse estudo com crianças é um dos precursores de pesquisas nessa faixa etária.

De modo geral, tanto a Teoria da Mente como os traços de personalidade do Big Five são características que, quando presentes, tornam a criança mais sociável e podem aumentar consideravelmente os seus níveis de perdão. Garthe e Guz (2020) defendem que o processo de socialização é um dos fatores do desenvolvimento que devem ser melhor estudados no âmbito do perdão em crianças. De fato, parece haver uma forte relação entre as habilidades sociais e cognitivas de um indivíduo e sua capacidade de perdoar ou ser perdoado. Esses achados são importantes porque trazem possíveis áreas que podem ser estimuladas na criança com fins de desenvolvimento do perdão, seja através de intervenções educacionais ou programas de ensino na escola.

Alguns estudos encontrados versam diretamente com contribuições para a ciência e educação no âmbito do perdão em crianças. Em primeiro lugar, o desenvolvimento de uma medida pictórica é inovador porque permite que o perdão seja mensurado até mesmo nas crianças que possuem dificuldades ou não se engajam em atividades de leitura. Apesar de já

existir outras formas de mensurar o perdão (p. eg. Enright & Rique, 2000), esta é a primeira que pode favorecer o estudo com crianças não alfabetizadas.

Ainda, existem diferenças significativas na tendência para perdoar e nas atitudes frente ao perdão de crianças que estudam em escolas públicas e particulares no Paquistão. No geral, crianças de escolas particulares apresentam níveis significativamente mais altos tanto na tendência como nas atitudes frente ao perdão. É importante ressaltar que, apesar de ser um estudo representativo de outro país, esses achados podem ser replicados em uma amostra de crianças brasileiras. A pesquisa realizada por Cabral (2020) mostrou que crianças de escola privada apresentam níveis mais elevados de TPS e concepções de perdão mais complexas, quando comparadas às crianças de escola pública. Esses achados suscitam uma série de questionamentos no âmbito da educação. Primeiramente, quais as diferenças qualitativas entre o que é ensinado na rede pública e na rede privada de ensino? Tendo em vista essas diferenças, quais conteúdos sobre o perdão podem ser ensinados de modo a favorecer essa habilidade nas crianças? E ainda, é possível desenvolver o perdão em crianças educacionalmente menos favorecidas através de programas escolares?

O último estudo analisado na presente revisão tem uma resposta para esse terceiro questionamento. Abreu et al. (2018) mostraram que é possível, através de intervenções educacionais, promover avanços no desenvolvimento do perdão em crianças. Com isso, ainda que haja diferenças nos níveis de perdão em crianças de escolas públicas e privadas, é possível favorecer o perdão através de programas desempenhados nas escolas, o que beneficiaria especialmente o ensino público. Essas intervenções são capazes de promover o bem-estar (Hui & Chau, 2009) e aumentar os níveis de perdão (Enright et al., 2014; Taysi & Vural, 2016) nas crianças.

Com base nesses achados, é possível perceber a importância que a reconciliação ou reestabelecimento das relações tem para as crianças, uma vez que a reconciliação aparece

como uma das principais concepções de perdão nessa faixa etária. É possível notar, também, que alguns fatores corroboram com o perdão, como a capacidade cognitiva da Teoria da Mente e os traços de personalidade mais voltados para a sociabilidade. Esses dados são inovadores e apontam direções futuras para trabalhos que se preocupem em desenvolver o perdão na infância. Além da ToM e dos traços de personalidade, a empatia (Melo, 2019) e a referida TPS também pode contribuir para o perdão ao desencadear maiores chances de restauração das relações com os pares.

A validação de uma medida pictórica também é uma contribuição recente ímpar, e interessante para estudos futuros, especialmente com crianças mais novas e até mesmo em idade pré-escolar. Contudo, esse ainda é um instrumento limitado, pois seu uso não foi validado para o Brasil. Tendo isso em vista e considerando a importância e eficácia das intervenções para o perdão em crianças, compreende-se que a presente revisão aponta para uma série de estudos futuros que podem aprimorar as pesquisas nesse âmbito.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de discutir as contribuições trazidas pelos estudos sobre o perdão em crianças realizados nos últimos cinco anos. Em suma, os trabalhos encontrados corroboraram com os estudos sobre o perdão já existentes e trouxeram contribuições significativas para a ciência e educação. Dessa forma, considera-se que o objeto do estudo foi atingido. Uma das limitações desse estudo se deu em razão do número de bases de dados utilizadas, o que pode ter reduzido o número de artigos encontrados. Apesar disso, a partir dos achados foi possível pensar em direções interessantes para estudos futuros. É interessante que novas pesquisas se empenhem em validar mais medidas de perdão em crianças para o contexto brasileiro. É importante, também, que mais estudos nessa área sejam realizados, a fim de solidificar a literatura do perdão na infância. Desse modo, conclui-se que o estudo do perdão é importante

para o bem-estar das crianças e que essa habilidade é capaz de manter os laços afetivos na infância e, com base nisso, defende-se uma educação com vistas ao ensino do perdão.

Referências

- Abreu, E. L. D. (2013). A relação entre o pensamento moral da justiça e o pensamento moral do perdão. *Dissertação de mestrado*. Universidade Federal da Paraíba.
- Abreu, E. L., Moreira, P. L., & Rique, J. (2011). O pensamento moral do perdão em crianças. *Psicologia argumento*, 249-258.
- Abreu, E. L., Moreira, P. L., & Rique, J. (2018). EDUCAÇÃO MORAL PARA O PERDÃO EM CRIANÇAS. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 10(1), 92-109.
- Ahirwar, G., Tiwari, G. K., & Rai, P. K. (2019). Are the Big Five Personality dimensions uniformly relevant to understand the forgiveness of children?. *IAHRW International Journal of Social Sciences Review*, 7(5), 852-857.
- Amir, D., Ahl, R. E., Parsons, W. S., & McAuliffe, K. (2021). Children are more forgiving of accidental harms across development. *Journal of Experimental Child Psychology*, 205, 105081.
- Banerjee, R., Bennett, M., & Luke, N. (2010). Children's reasoning about the self-presentational consequences of apologies and excuses following rule violations. *British Journal of Developmental Psychology*, 28(4), 799-815.
- Barbosa, M. G. V. (2014). KATÉCHON: O DIREITO ENTRE O SACRIFÍCIO E O PERDÃO/KATECHON: THE RIGHT BETWEEN THE SACRIFICE AND FORGIVENESS. *Revista Jurídica Eletrônica da UFPI*, 1(06), 58-80.
- Berry, J. W., Worthington Jr, E. L., Parrott III, L., O'Connor, L. E., & Wade, N. G. (2001). Dispositional forgivingness: Development and construct validity of the Transgression Narrative Test of Forgivingness (TNTF). *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27(10), 1277-1290.

- Cabral, G. S. (2020). *Relação entre Tomada de Perspectiva Social e Empatia com as Concepções de Perdão em crianças*. (Relatório de Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica). Universidade Federal da Paraíba.
- Darby, B. W., & Schlenker, B. R. (1989). Children's reactions to transgressions: Effects of the actor's apology, reputation and remorse. *British Journal of Social Psychology*, 28(4), 353-364.
- Denham, S., Neal, K., Wilson, B., Pickering, S., & Boyatzis, C. (2005). Emotional development and forgiveness in children: Emerging evidence. *Handbook of forgiveness*, 127-142.
- Enright, R. D. (1991). The moral development of forgiveness. *Handbook of moral behavior and development*, 1, 123-152.
- Enright, R. D., Freedman, S., & Rique, J. (1998). The psychology of interpersonal forgiveness. *Exploring forgiveness*, 46-62.
- Enright, R. D., Knutson, J. A., Holter, A. C., Baskin, T., & Knutson, C. (2007). Waging peace through forgiveness in Belfast, Northern Ireland II: Educational programs for mental health improvement of children. *Journal of Research in Education*, 17(1), 63-78.
- Enright, R. D., Rhody, M., Litts, B., & Klatt, J. S. (2014). Piloting forgiveness education in a divided community: Comparing electronic pen-pal and journaling activities across two groups of youth. *Journal of Moral Education*, 43(1), 1-17.
- Enright, R. D., & Rique, J. (2000). *Enright Forgiveness Inventory for Children*. Madison, WI: Department of Educational Psychology, University of Wisconsin-Madison
- Enright, R. D., Rique, J., Lustosa, R., Song, J. Y., Komoski, M. C., Batool, I., ... & Costuna, E. (2021). Validating the Enright Forgiveness Inventory–30 (EFI-30). *European Journal of Psychological Assessment*. 38(2), 113-123.

- Enright, R. D., Santos, M. J., & Al-Mabuk, R. (1989). The adolescent as forgiver. *Journal of adolescence*, 12(1), 95-110.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Farrow, T. F. D., Wilkinson, I. D., Zheng, Y., Tarrier, N., Griffiths, P. D., Deakin, J. F. W., & Woodruff, P. W. R. (2000). Theory of mind, empathy and forgiveness—a functional MRI study. *NeuroImage*, 5(11), S58.
- Freedman, S., & Chang, W. C. (2010). An analysis of a sample of the general population's understanding of forgiveness: Implications for mental health counselors. *Journal of Mental Health Counseling*, 32(1), 5-34.
- Garthe, R. C., & Guz, S. (2020). The development of forgiving in children, adolescents, and emerging adults. *Handbook of forgiveness*, 87-96.
- Goss, S. M. (2002). Interpersonal forgiveness in elementary school-aged children. *Dissertação de Mestrado*. University of Nebraska.
- Guimarães, A. D. J. L. O. (2019). O perdão como estratégia de resolução de conflitos em relações de intimidade: uma revisão sistemática da literatura. *Dissertação de mestrado*. Universidade do Porto.
- Hui, E. K., & Chau, T. S. (2009). The impact of a forgiveness intervention with Hong Kong Chinese children hurt in interpersonal relationships. *British Journal of Guidance & Counselling*, 37(2), 141-156.
- Inácio, A. K. M. (2013). As possíveis relações entre moralidade e perdão em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. *Monografia de graduação*. Universidade Estadual Paulista.

- Javed, A., Kausar, R., & Khan, N. (2018). Effect of school system and gender on moral values and forgiveness in Pakistani school children. *MOJES: Malaysian Online Journal of Educational Sciences*, 2(4), 13-24.
- Jou, G. I. D., & Sperb, T. M. (1999). Teoria da mente: diferentes abordagens. *Psicologia: reflexão e crítica*, 12, 287-306.
- Karremans, J. C., Van Lange, P. A., Ouwerkerk, J. W., & Kluwer, E. S. (2003). When forgiving enhances psychological well-being: the role of interpersonal commitment. *Journal of personality and social psychology*, 84(5), 1011.
- Kemp, E., Strelan, P., Roberts, R. M., Burns, N. R., & Mulvey, K. L. (2021). The Children's Forgiveness Card Set: Development of a Brief Pictorial Card-Sorting Measure of Children's Emotional Forgiveness. *Frontiers in Psychology*, 12, 960.
- Lepre, R. M., & Inácio, A. K. M. (2014). O perdão como componente moral em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 6(1), 94-108.
- Lourenço, O., & Fonseca, E. (2003). A força da emoção: Transgressões, emoções e perdão em crianças de 5-6 E 7-8 anos. *Psicologia Educação e Cultura*.
- McCullough, M. E., Bellah, C. G., Kilpatrick, S. D., & Johnson, J. L. (2001). Vengefulness: Relationships with forgiveness, rumination, well-being, and the Big Five. *Personality and social psychology bulletin*, 27(5), 601-610.
- McCullough, M. E., Rachal, K. C., Sandage, S. J., Worthington Jr, E. L., Brown, S. W., & Hight, T. L. (1998). Interpersonal forgiving in close relationships: II. Theoretical elaboration and measurement. *Journal of personality and social psychology*, 75(6), 1586.
- Melo, R. L. P. D. (2019). Socialização infantil para o perdão: o lugar da empatia materna nesse processo. *Tese de doutorado*. Universidade Federal da Paraíba.

- Mulvey, K. L., Gönültaş, S., Herry, E., & Strelan, P. (2021). The role of theory of mind, group membership, and apology in intergroup forgiveness among children and adolescents. *Journal of Experimental Psychology: General*.
- Nesdale, D., Maass, A., Kiesner, J., Durkin, K., Griffiths, J., & Ekberg, A. (2007). Effects of peer group rejection, group membership, and group norms, on children's outgroup prejudice. *International Journal of Behavioral Development*, 31(5), 526-535.
- Ohbuchi, K. I., & Sato, K. (1994). Children's reactions to mitigating accounts: Apologies, excuses, and intentionality of harm. *The Journal of Social Psychology*, 134(1), 5-17.
- Oostenbroek, J., & Vaish, A. (2019). The emergence of forgiveness in young children. *Child Development*, 90(6), 1969-1986.
- Park, Y. O., & Enright, R. D. (1997). The development of forgiveness in the context of adolescent friendship conflict in Korea. *Journal of Adolescence*, 20(4), 393-402.
- Park, J. H., Enright, R. D., Essex, M. J., Zahn-Waxler, C., & Klatt, J. S. (2013). Forgiveness intervention for female South Korean adolescent aggressive victims. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 34(6), 268-276.
- Passos, M. F., & Laros, J. A. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: *Revista Portuguesa de Psicologia*, 21(2), 13-21.
- Pickering, S. (2007). Forgiveness in children: Individual factors and social outcomes. *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering*, 68 (5-B), 3408.
- Pinho, V. D. D. (2011). A influência da habilidade empática sobre o perdão interpessoal. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Rao, X., Wang, W., Luo, S., Qiu, J., & Li, H. (2022). Brain structures associated with individual differences in decisional and emotional forgiveness. *Neuropsychologia*, 170, 108223.

- Rey, L., & Extremera, N. (2014). Positive psychological characteristics and interpersonal forgiveness: Identifying the unique contribution of emotional intelligence abilities, Big Five traits, gratitude and optimism. *Personality and Individual differences*, 68, 199-204.
- Riek, B. M., & DeWit, C. C. (2018). Differences and similarities in forgiveness seeking across childhood and adolescence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 44(8), 1119-1132.
- Rique, J. N. (1999). A cross-cultural study on the Enright Forgiveness Inventory: A measure for interpersonal forgiveness. Samples from Brazil and the United States. *Doctoral dissertation*. The University of Wisconsin-Madison.
- Rique, J., & Camino, C. (2010). O perdão interpessoal em relação a variáveis psicossociais e demográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 525-532.
- Rique, J., Camino, C., Formiga, N., Medeiros, F., & Luna, V. (2010). Consideração empática e tomada de perspectiva para o perdão interpessoal. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 515-522.
- Rique, J., Queiroz, P. V. O., Camino, C., & Enright, R. D. (2007). Perdão interpessoal e contextos de injustiça no Brasil e Estados Unidos. *Psico*, 38(2).
- Santos, J. R. A., & Gaglietti, M. (2016). Justiça Restaurativa: A cura pelo perdão. *Protestantismo em Revista*, 39, 82-95.
- Selman, R. L. (1971). The role-taking to the development of moral judgment in the children. *Child Development*, 42, 79-91.
- Souza, E. D. F. C., Magalhães, A. O., de Lima, R. C., Cabral, G. S., Lima, A. B. M., & de Abreu, E. L. (2021). Concepções de perdão em crianças: uma análise qualitativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 44396-44414.

- Taysi, E., & Orcan, F. (2017). The conceptualisation of forgiveness among Turkish children and adolescents. *International journal of psychology*, 52(6), 473-481.
- Taysi, E., & Vural, D. (2016). Forgiveness education for fourth grade students in Turkey. *Child Indicators Research*, 9(4), 1095-1115.
- Wainryb, C., Recchia, H., Faulconbridge, O., & Pasupathi, M. (2020). To err is human: Forgiveness across childhood and adolescence. *Social Development*, 29(2), 509-525.
- Walker, D. F., & Gorsuch, R. L. (2002). Forgiveness within the Big Five personality model. *Personality and Individual Differences*, 32(7), 1127-1137.
- Van der Wal, R. C., Karremans, J. C., & Cillessen, A. H. (2019). Interpersonal forgiveness in late childhood: Associations with peer status. *European Journal of Developmental Psychology*, 16(6), 666-679.
- Zembylas, M., & Michaelidou, A. (2013). Exploring children's perceptions of forgiveness at the interpersonal and political levels: emerging evidence in Cyprus. *Education 3-13*, 41(3), 265-281.